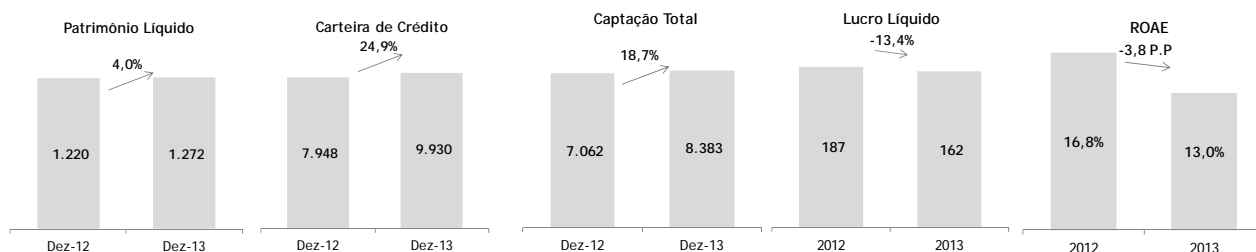


Relatório de Resultados - 2013 (BR GAAP)

Caros acionistas,

2013 foi mais um ano de importantes conquistas e recorrência nas linhas de negócio, mesmo em um cenário adverso. Mais uma vez a estratégia do banco mostrou-se adequada e foi reconhecida pelas agências internacionais de *ratings*, que elevaram nossas notas ao longo do ano. Já são muitos anos de uma estratégia construída em bases sólidas, com a continuidade de investimentos no leque de produtos e em capital humano. Com isso, destacamos nossas principais conquistas:



¹ Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

Fundamentos

- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios: 62,9% de Crédito Corporativo, 27,9% da Mesa para Clientes, 5,5% da Pine Investimentos e 3,7% da Tesouraria.
- Elevação dos *ratings* em escala global pelas agências Fitch e Moody's. Com isso, o Banco está a uma nota do Grau de Investimento Global pelas três agências internacionais: Moody's, Fitch e S&P.
- *Gap* positivo de liquidez mantido ao longo dos últimos anos.
- Balanço líquido, influenciado também pelo aumento das captações que elevaram o patamar de caixa.
- Em abril, o Banco Central homologou a segunda fase do aumento de capital realizado pelo DEG, Proparco, Controlador e minoritários num total de aproximadamente R\$ 170 milhões, anunciado no segundo semestre de 2012.

Captações

- R\$ 571,4 milhões através de uma estrutura de FIDC, pelo prazo de 5 anos.
- US\$ 100 milhões através de um empréstimo sindicalizado pelo prazo de 2 anos.
- US\$ 20 milhões através de uma transação de Senior Unsecured Term Loan e 10 anos de prazo.
- US\$ 50 milhões - terceira captação em formato islâmico e prazo de 1 ano.

Negócios

- Alocação setorial segue pautada nos setores em que a atividade econômica se desenvolveu acima do PIB ou em que há necessidade de desenvolvimento e investimento, como Agronegócio e Infraestrutura.
- Melhora da qualidade da carteira de crédito.
- Maior participação da Mesa para Clientes no mix de receitas devido ao maior número de clientes e maior volatilidade nos mercados. O número de clientes evoluiu 40%, atingindo cerca de 200.
- Evolução de 3 posições no ranking de derivativos da Cetip, sendo o 12º maior banco e manutenção da vice-liderança em derivativos de *commodities* para clientes.
- Consolidação da estratégia da Pine Investimentos, com destaque para a Pine Securities, que em seu primeiro ano de atuação, executou 3 mandatos para clientes em setores distintos, num volume total de US\$ 900 milhões.

Encerramos 2013 orgulhosos pelos reconhecimentos e conquistas e iniciamos 2014 confiantes no nosso modelo de negócio. Temos todos os alicerces necessários (capital, liquidez, *funding* e recursos humanos) para continuarmos a expandir nossa franquia mantendo o balanceamento adequado entre risco e retorno. Vamos continuar a investir na equipe e no atendimento completo aos nossos clientes, aumentando o portfólio de produtos e serviços e mantendo um relacionamento muito próximo com cada um deles.

Comitê Executivo

Macroeconomia

A política monetária, seja externa quanto doméstica, seguiu como principal *driver* de mercado no 4T13. Durante boa parte do ano passado, os mercados globais foram regidos pelo banco central norte-americano sob a batuta de seus dados de atividade, inflação e a perspectiva de normalização da taxa do Fed Funds nos próximos anos. No Brasil, a consequente depreciação do real, entre outros fatores, contribuiu para que a inflação manifestasse maior resistência, o Bacen estendesse o programa de venda de dólares até meados de 2014 e, por fim, para que fosse quebrado o suposto paradigma sobre a Selic abaixo de dois dígitos.

A postergação do *tapering* no final do 3T13 trouxe alívio à deterioração do binômio juro-câmbio nos países emergentes no início do último trimestre do ano. Na esteira da redução do *yield* da *Treasury* de 10 anos o real valorizou-se para 2,19/US\$ em outubro, patamar próximo à sua cotação mínima desde a mudança de tom do Fed. Todavia, a retomada do otimismo quanto à recuperação norte-americana, que culminou na desaceleração do *Quantitative Easing* 3 já na reunião do FOMC de dezembro, surpreendendo os analistas de mercado, foi suficiente para deteriorar os riscos-país de várias economias relevantes e valorizar o dólar com relação à cesta de moedas. Em particular, o CDS-Brasil de 5 anos deslocou-se de 160 pontos-base em outubro para 190 pontos-base no final do ano, enquanto o real médio de dezembro atingiu 2,35/US\$, seu maior nível (médio mensal) desde a crise de 2008.

O cenário prospectivo da economia norte-americana seguirá impondo desafios às economias emergentes e, assim, ao Brasil. Os desdobramentos observados nos EUA no 2S13 e, em especial, no 4T13, ratificam o quadro de aceleração de seu crescimento. Primeiramente, a evolução do PIB no período em questão ficou acima da taxa de crescimento de longo-prazo projetada pelo Fed, o que sugere novos recuos na taxa de desemprego no futuro próximo. Além disso, não é desprezível o efeito-riqueza advindo dos ganhos com renda variável e, mais interessante, da alta nos preços dos imóveis: enquanto o S&P 500 renovou suas máximas históricas, o índice S&P/Case-Shiller de preço de moradias residenciais atingiu seu maior nível desde o epicentro da crise do subprime. Finalmente, a expectativa é de um menor vazamento de PIB pela postura fiscal em 2014, tanto pelos acordos orçamentários alcançados recentemente quanto pela aparente redução na polarização política. Nesse ambiente, será crescente a atratividade por ativos em dólares em detrimento dos ativos domésticos e externos denominados em reais. De fato, observamos no Brasil uma saída financeira líquida de US\$ 14 bilhões no último trimestre do ano passado, o que representa mais da metade de toda a saída financeira líquida acumulada no ano.

O contexto descrito acima determinou e definirá o ritmo de oscilação e volatilidade para o real; a perspectiva brasileira de baixo crescimento econômico, a inflação ao consumidor persistentemente alta e o elevado déficit em transações correntes, todos gerados pela permanência da economia brasileira no pleno emprego acentuam os desafios infligidos pela conjuntura internacional. É fato estilizado da economia brasileira a relação entre volatilidade cambial e seus efeitos nocivos sobre a confiança do empresariado. Mais uma vez, observamos seus impactos sobre o PIB do 3T13, com queda trimestral de 0,5% frente ao 2T13. Apesar do seu arrefecimento, poucas incertezas foram dirimidas no último trimestre do ano passado, o que deverá resultar em crescimento levemente positivo no período e consistente com uma expansão acumulada em 2014 perto de 2,2%. Infelizmente, de acordo com a nossas projeções, o desenho para 2014 mostra um crescimento real do PIB efetivo brasileiro entre 1,7% e 2,0%, levemente acima da expansão do PIB potencial que estimamos em 1,7% ao ano atualmente. Parte disso é reflexo do pleno emprego e das ineficiências que se multiplicam no mercado de trabalho, condenando a produtividade dos fatores a crescer apenas 0,7% ao ano, os resultados operacionais corporativos a trilharem trajetória declinante e, conseqüentemente, a relação investimento bruto/PIB a permanecer abaixo de 20%.

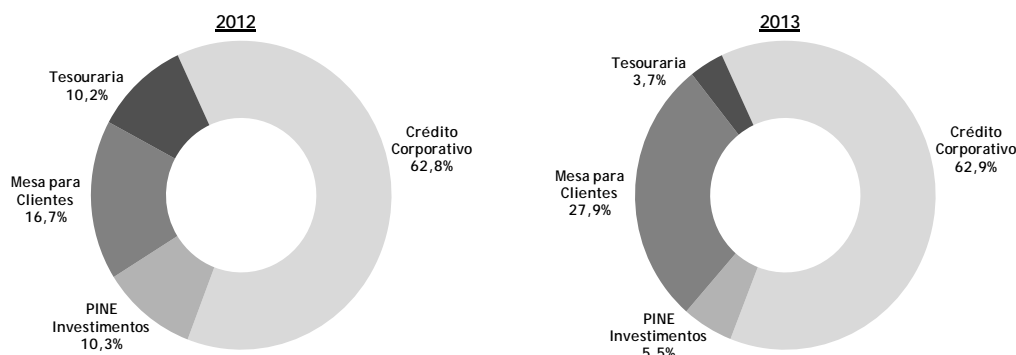
Como resultado disso, a inflação ao consumidor mostrou e continuará manifestando as consequências negativas da maior volatilidade cambial, conferindo choques de preços potenciais ao IPCA que o manteriam perto de 6,0% em 2014. O exemplo disso nos números do final de 2013 apareceu por meio da variação mensal do IPCA, a qual rodou em 0,68%, sua maior média para o período desde 2010. Portanto, os 5,9% de inflação acumulada em 2013, acima do IPCA de 2012, obrigaram o Bacen a manter o ritmo de alta da Selic em 50 pontos-base e, assim, elevá-la até 10,0% ao ano. A preocupação maior do COPOM reside na árdua tarefa de tornar consistente a desaceleração do IPCA no futuro relevante, implicando a Selic próxima a 11,5% em 2014, mesmo que à custa de parcos 2,0% de crescimento econômico real em mais um ano que promete algumas prostrações.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2014 - O Pine (BM&FBOVESPA: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP do ano de 2013.

Desempenho do Negócio

O Pine é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, mantiveram participação em torno de 40%. Isto fortalece a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor em todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 13,0% no ano. O lucro líquido do período foi de R\$ 162 milhões. Já o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1,3 bilhão em dezembro de 2013.

| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| Resultado e rentabilidade | | | | | |
| Lucro líquido (R\$ milhões) | 37 | 40 | 48 | 162 | 187 |
| ROAE anualizado | 12,2% | 13,4% | 16,8% | 13,0% | 16,8% |
| ROAAp ¹ | 1,7% | 2,0% | 2,4% | 1,9% | 2,5% |
| Margem financeira antes de PDD | 4,0% | 5,7% | 5,0% | 4,7% | 6,3% |
| Margem financeira após PDD | 2,8% | 3,9% | 3,9% | 3,4% | 5,1% |
| Balço patrimonial (R\$ milhões) | | | | | |
| Ativos totais | 10.545 | 10.508 | 10.406 | 10.545 | 10.406 |
| Risco total de crédito ² | 9.930 | 9.537 | 7.948 | 9.930 | 7.948 |
| Ativos ponderados pelo risco | 9.312 | 8.386 | 8.179 | 9.312 | 8.179 |
| Depósitos ³ | 3.875 | 3.477 | 3.716 | 3.875 | 3.716 |
| Captação | 8.383 | 7.894 | 7.062 | 8.383 | 7.062 |
| Patrimônio líquido | 1.272 | 1.264 | 1.220 | 1.272 | 1.220 |
| Qualidade da carteira | | | | | |
| Non performing loans - 90 dias | 0,1% | 0,1% | 0,6% | 0,1% | 0,6% |
| Cobertura da carteira | 2,7% | 3,0% | 3,3% | 2,7% | 3,3% |
| Desempenho | | | | | |
| Índice da Basileia | 14,1% | 15,9% | 16,2% | 14,1% | 16,2% |
| Índice de eficiência | 51,9% | 35,7% | 39,3% | 39,8% | 32,8% |
| Lucro por ação ⁴ (R\$) | 0,34 | 0,37 | 0,45 | 1,48 | 1,74 |
| Valor patrimonial por ação ⁴ (R\$) | 11,68 | 11,61 | 11,33 | 11,68 | 11,33 |
| Valor de Mercado ⁴ (R\$ milhões) | 1.147 | 1.089 | 1.615 | 1.147 | 1.615 |

¹ Ativos ponderados pelo risco.

² Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos).

³ Inclui LCA e LCI.

⁴ Considera 108.924.268 ações para os períodos de 2013 e 107.636.260 ações para os períodos de 2012.

Observação: Após o processo de bonificação que ocorreu dia 10 de janeiro, o valor patrimonial seria de R\$ 10,47.

Margem Financeira

Em 2013, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 377 milhões. A margem financeira antes da provisão atingiu 4,7% no ano, dentro do *guidance* de 4,5% a 6,5%. O desempenho da margem ao longo do ano é explicado por uma SELIC média menor, impactando a rentabilidade do caixa; pelo baixo desempenho da Tesouraria devido a redução da tomada de risco; pela redução dos *spreads*; e, pelo crescimento da carteira de crédito com um mix que privilegiou produtos *unfunded*.

Já no 4T13, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 81 milhões, com margem financeira antes da provisão de 4,0%. A variação da margem, em comparação ao trimestre anterior, é resultado de dois fatores. O primeiro é o aumento no volume de captações no final do período, sem a devida destinação para ativos rentáveis, que elevou o caixa para R\$ 1,5 bilhão. Com a manutenção do caixa em 30% dos depósitos, a margem se beneficiaria de 0,4 p.p.

O segundo efeito, é o crescimento expressivo da carteira de crédito no final do mês de dezembro, não refletindo a totalidade das respectivas receitas no trimestre. Este impacto representaria 0,1 p.p. na margem.

| | R\$ milhões | | | | |
|--|-------------|-------|-------|-------|-------|
| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
| Resultado da intermediação financeira | 78 | 108 | 93 | 371 | 459 |
| Efeito do <i>overhedge</i> de Cayman | 3 | (1) | (1) | 6 | 3 |
| Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A) | 81 | 107 | 92 | 377 | 462 |
| Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa | (24) | (34) | (19) | (101) | (83) |
| Resultado da intermediação financeira após provisão (B) | 57 | 73 | 73 | 276 | 379 |
| | | | | | |
| Ativos rentáveis médios (C) | 8.128 | 7.693 | 7.515 | 8.031 | 7.361 |
| Aplicações interfinanceiras | 769 | 770 | 418 | 537 | 451 |
| Títulos e valores mobiliários e derivativos ¹ | 1.696 | 1.517 | 2.260 | 2.072 | 2.075 |
| Operações de crédito | 6.119 | 5.669 | 4.972 | 5.710 | 5.009 |
| (-) Cotas seniores do FIDC | (456) | (263) | (135) | (288) | (174) |
| | | | | | |
| Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C) | 4,0% | 5,7% | 5,0% | 4,7% | 6,3% |
| Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C) | 2,8% | 3,9% | 3,9% | 3,4% | 5,1% |

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior. O crescimento de aproximadamente 40% no saldo de Fianças Bancárias compensou a menor geração de receitas da Pine Investimentos, decorrentes de um mercado menos favorável. O *pipeline* de mandatos da Pine Investimentos segue robusto.

| | R\$ milhões | | | | |
|-------------------------------|-------------|-----------|-----------|------------|------------|
| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
| Tarifas de Crédito | 23 | 26 | 21 | 91 | 59 |
| Tarifas da Pine Investimentos | 2 | 7 | 9 | 27 | 61 |
| Total | 25 | 33 | 30 | 118 | 120 |

Despesas de Pessoal e Administrativas

No ano de 2013, a evolução total das despesas de pessoal e administrativas ficou em 3,3%, abaixo do *guidance* de 5% a 10%, reafirmando o controle rigoroso de despesas. Ao final de 2013, o Banco contava com 408 colaboradores.

| | R\$ milhões | | | | |
|---------------------------------|-------------|-----------|-----------|------------|------------|
| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
| Despesas de pessoal | 25 | 23 | 23 | 92 | 89 |
| Outras despesas administrativas | 25 | 24 | 22 | 95 | 92 |
| Total | 50 | 47 | 45 | 187 | 181 |

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou o ano em 39,8%. No trimestre, o índice foi de 51,9%, resultado de alguns dos efeitos atípicos demonstrados na seção de Margem Financeira, acompanhados pelo mercado menos favorável que limitou a geração de

receitas da Pine Investimentos. Para 2014, acreditamos que o índice de eficiência se manterá em patamar similar ao apresentado em 2013.

| | R\$ milhões | | | | |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
| Despesas operacionais ¹ | 56 | 51 | 49 | 203 | 198 |
| (-) Despesas não recorrentes | 1 | 1 | 1 | 6 | 7 |
| Despesas operacionais recorrentes (A) | 55 | 50 | 48 | 197 | 191 |
| Receitas ² (B) | 106 | 140 | 122 | 495 | 582 |
| Índice (A/B) | 51,9% | 35,7% | 39,3% | 39,8% | 32,8% |

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

² Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do overhedge

Crédito Corporativo

A carteira de Crédito expandida atingiu R\$ 9.930 milhões em 31 de dezembro de 2013, um crescimento de 24,9% em doze meses. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 21,5% quando comparada a dezembro de 2012. O prazo médio da carteira de crédito foi de 15 meses.

Durante 2013, a capitalização confortável do Pine e a sua relativa baixa alavancagem possibilitaram fazer frente ao crescimento da demanda por diversos produtos de crédito. As operações de Capital de Giro e Repasses do BNDES apresentaram crescimento moderado ao longo do ano, intensificando-se ao final do 4T13. Paralelamente, a oferta de Fianças BNDES possibilitou ao Pine atender uma demanda represada para esse produto nos mais diversos setores, principalmente Energia Elétrica e Renovável, Infraestrutura e Açúcar e Etanol. No ano aproximadamente 90% da originação concentrou-se em operações com *ratings* AA e B, com relevantes níveis de garantias reais.

| | R\$ milhões | | | | |
|--------------------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 | Tri (%) | 12M (%) |
| Capital de giro ¹ | 5.060 | 4.495 | 4.164 | 12,6% | 21,5% |
| Repasses | 1.108 | 990 | 853 | 11,9% | 29,9% |
| Trade finance ² | 843 | 965 | 781 | -12,6% | 7,9% |
| Fiança | 2.909 | 3.073 | 2.114 | -5,3% | 37,6% |
| Carteira de Empresas | 9.920 | 9.523 | 7.912 | 4,2% | 25,4% |
| Pessoa Física ³ | 10 | 13 | 36 | -23,1% | -72,2% |
| Carteira de Crédito Expandida | 9.930 | 9.537 | 7.948 | 4,1% | 24,9% |

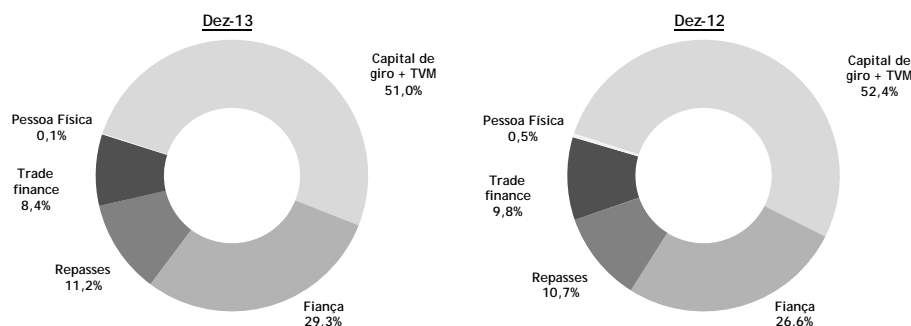
¹ Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

² Inclui cartas de crédito a utilizar

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Perfil e Qualidade da Carteira de Crédito

Mix da Carteira de Crédito

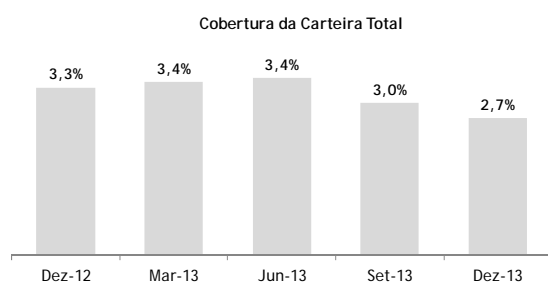


Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682

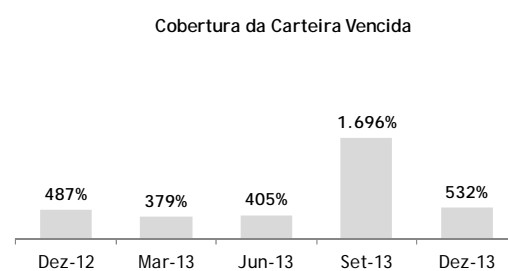
| 4T13 | | | | | | 3T13 | | | | | |
|--------------|-----------|--------------|----------------|---------------|------------|--------------|-----------|--------------|----------------|---------------|------------|
| Rating | Vencido | A Vencer | Carteira Total | % | Provisão | Rating | Vencido | A Vencer | Carteira Total | % | Provisão |
| AA | - | 1.007 | 1.007 | 15,8% | - | AA | - | 881 | 881 | 15,1% | - |
| A | - | 2.089 | 2.089 | 32,7% | 10 | A | - | 1.807 | 1.807 | 30,9% | 9 |
| B | 0 | 2.347 | 2.348 | 36,8% | 23 | B | 0 | 2.300 | 2.300 | 39,3% | 23 |
| C | 31 | 540 | 570 | 8,9% | 17 | C | 2 | 467 | 468 | 8,0% | 14 |
| D | 0 | 194 | 194 | 3,0% | 19 | D | 0 | 198 | 198 | 3,4% | 20 |
| E | 1 | 43 | 44 | 0,7% | 13 | E | 0 | 40 | 40 | 0,7% | 12 |
| F | 0 | 25 | 25 | 0,4% | 12 | F | 0 | 66 | 66 | 1,1% | 33 |
| G | 0 | 50 | 50 | 0,8% | 35 | G | 1 | 48 | 49 | 0,8% | 35 |
| H | 3 | 52 | 55 | 0,9% | 55 | H | 8 | 36 | 44 | 0,8% | 44 |
| Total | 35 | 6.347 | 6.382 | 100,0% | 186 | Total | 11 | 5.844 | 5.855 | 100,0% | 190 |

Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Índices de Cobertura da Carteira de Crédito

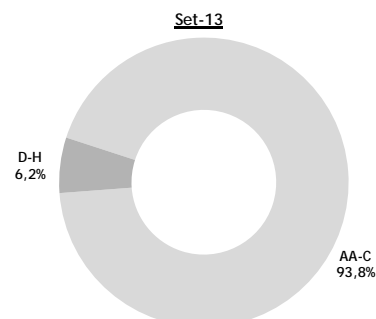
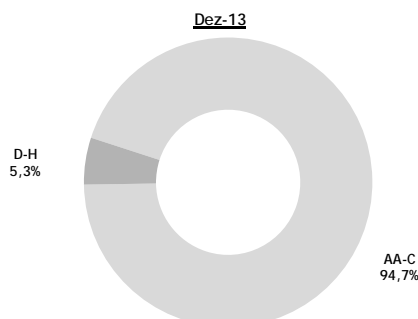


*Cobertura da Carteira de Crédito: Provisão/Carteira sem fiança e Carta de Crédito a utilizar



*Cobertura da Carteira Vencida: Provisão/ Carteira Vencida

Carteira por Níveis de Risco¹



A qualidade da carteira de crédito é um dos pilares do Pine. Na segunda metade do ano, observou-se uma melhora nos indicadores de atraso. Assim, em dezembro de 2013, o índice de parcelas em atraso acima de 90 dias caiu para 0,1% ante 0,6% em dezembro de 2012. Considerando o contrato total, o índice acima de 90 dias caiu para 0,1% ante 1,2% em dezembro de 2012.

Non-Performing Loans (Parcela Vencida)¹

| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 |
|-------------------|--------|--------|--------|
| Acima de 15 dias | 0,5% | 0,2% | 0,7% |
| Acima de 30 dias | 0,1% | 0,2% | 0,7% |
| Acima de 60 dias | 0,1% | 0,2% | 0,6% |
| Acima de 90 dias | 0,1% | 0,1% | 0,6% |
| Acima de 120 dias | 0,1% | 0,1% | 0,6% |
| Acima de 180 dias | 0,1% | 0,1% | 0,4% |

Non-Performing Loans (Contrato Total)¹

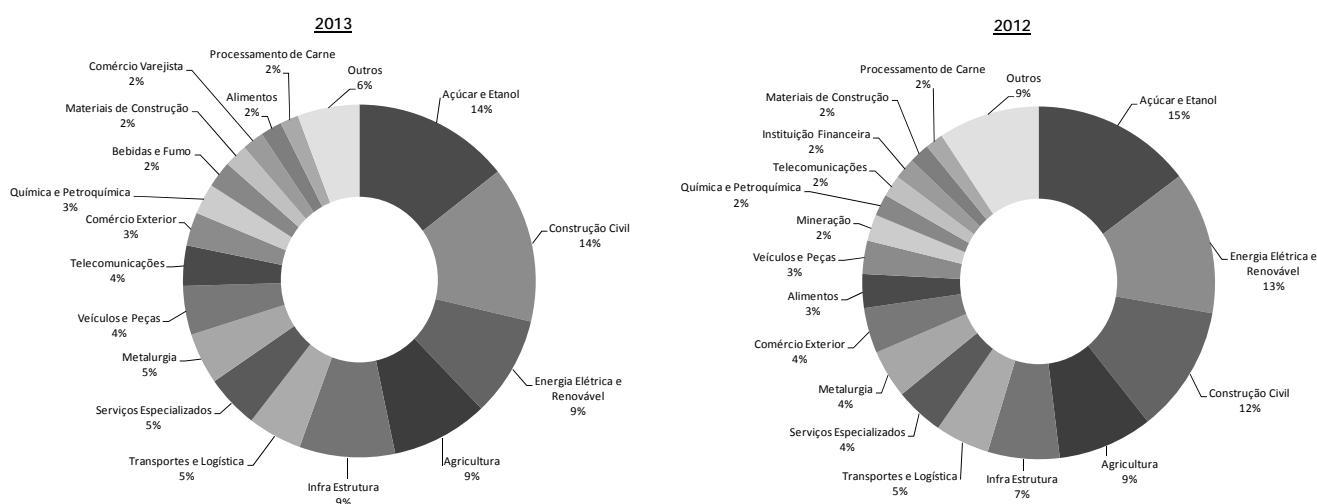
| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 |
|-------------------|--------|--------|--------|
| Acima de 15 dias | 0,6% | 0,9% | 1,5% |
| Acima de 30 dias | 0,2% | 0,9% | 1,5% |
| Acima de 60 dias | 0,2% | 0,7% | 1,3% |
| Acima de 90 dias | 0,1% | 0,7% | 1,2% |
| Acima de 120 dias | 0,1% | 0,4% | 1,1% |
| Acima de 180 dias | 0,1% | 0,3% | 0,5% |

¹Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds e exclui Fianças e Cartas de Crédito a utilizar

Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

No ano de 2013, o Pine continuou o movimento de diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço. Destaca-se o rebalanceamento dos setores, com maior incremento relativo nos setores de Infraestrutura e Construção Civil.

A carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição em mais de 25%, ao longo dos últimos 12 meses. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco gerencia o seu balanço. A proporção dos 20 maiores clientes sobre a carteira total continua abaixo de 30%.

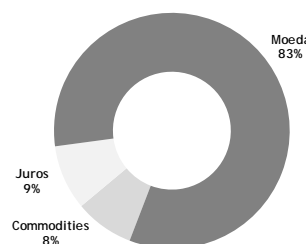


Mesa para Clientes

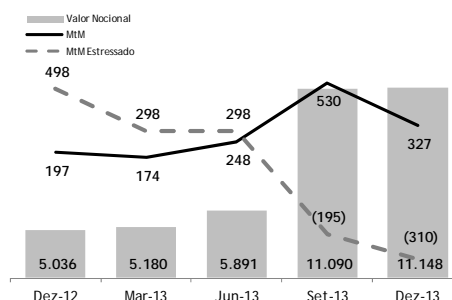
A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O Pine oferece os principais produtos de derivativos, entre eles NDF (*Non Deliverable Forward*), estruturas de opção e *swaps*.

O total do valor nominal da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 11,1 bilhões, com *duration* médio de 183 dias, ao final de 2013. Durante o 4T13, observou-se a manutenção da alta demanda dos clientes que se iniciou no trimestre anterior, tendo em vista um cenário de maior volatilidade, bem como pelo aumento de 40% no número de clientes.

Valor nominal da carteira de derivativos para clientes por mercado - 4T13



Valor nominal e Risco de crédito de contraparte (MtM)



A exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*), de R\$ 327 milhões, considera o valor líquido que o Pine tem a pagar e a receber. Assim, em dezembro de 2013, o Pine teria que receber de suas contrapartes R\$ 415 milhões, e a pagar R\$ 88 milhões. Importante ressaltar, que aproximadamente 80% das operações com valores a receber estão classificados entre os *ratings* AA e B.

Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremo - com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$3,10/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o *Mark to Market* potencial neste portfólio seria de R\$ 310 milhões a pagar.

Adicionalmente, o Pine efetua o *hedge* dessas carteiras em bolsas e com contrapartes, sempre com liquidação diária do *mark to market*, o que, em linha com o baixo *duration* da carteira, nos assegura manter os níveis de liquidez em linha com nossa política.

Segundo ranking da CETIP (dezembro de 2013), o Pine foi classificado entre os 12 maiores bancos no ranking de derivativos para clientes e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.

Pine Investimentos

A Pine Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do Pine, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

No mercado local, a Pine Investimentos participou da estruturação de R\$ 2,1 bilhões em operações de renda fixa. Já no mercado internacional, a Pine Securities em seu primeiro ano de atuação, executou 3 mandatos para clientes em setores distintos, num volume total de US\$ 900 milhões.

Captação

O total de captação atingiu R\$ 8.383 milhões em dezembro de 2013, crescimento de 6,2% em relação ao trimestre anterior e 18,7% na comparação anual. O volume de depósitos a prazo evoluiu 5,5% no ano, e o de repasses 27%. O prazo médio da captação total atingiu 17 meses.

O ano de 2013 foi mais um período de sucesso na estratégia de diversificação das fontes de captação. Assim, o Pine foi capaz de acessar tanto o mercado local, através de uma estrutura de FIDC no montante de R\$ 571,4 milhões pelo prazo de 5 anos, quanto o mercado internacional, através das seguintes estruturas: um empréstimo sindicalizado no valor de US\$ 100 milhões e prazo de 2 anos e, uma transação de *Senior Unsecured Term Loan*, no valor de US\$ 20 milhões com prazo de 10 anos e foco no financiamento do setor de agronegócios, energia renovável e eficiência energética. Ainda no 4T13, o Pine realizou sua terceira captação em formato islâmico. O montante aumentou em 33% para US\$ 50 milhões, e prazo de 1 ano.

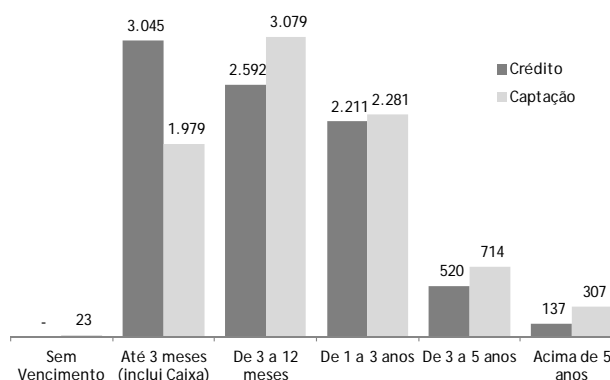
No âmbito internacional, o Pine aumentou sua base de bancos correspondentes para cerca de 70 instituições, incluindo bancos em diversos países, bancos de desenvolvimento como o DEG e Proparco, e agências multilaterais como IFC, IDB e FMO.

| | R\$ milhões | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 | Tri (%) | 12M (%) |
| Captação Local | 5.299 | 4.888 | 4.617 | 8,4% | 14,8% |
| Depósitos a vista | 23 | 20 | 30 | 15,0% | -23,3% |
| Depósitos interfinanceiros | 90 | 93 | 121 | -3,2% | -25,6% |
| Depósitos a prazo + LCA + LCI | 3.762 | 3.364 | 3.565 | 11,8% | 5,5% |
| Pessoa física | 139 | 113 | 146 | 23,0% | -4,8% |
| Pessoa jurídica | 1.112 | 1.048 | 1.174 | 6,1% | -5,3% |
| Institucionais | 2.511 | 2.203 | 2.245 | 14,0% | 11,8% |
| Mercado de capitais | 1.424 | 1.411 | 901 | 0,9% | 58,0% |
| Repasses + Trade Finance | 2.012 | 2.072 | 1.711 | -2,9% | 17,6% |
| Repasses | 1.147 | 1.099 | 903 | 4,4% | 27,0% |
| Trade finance | 866 | 973 | 808 | -11,0% | 7,2% |
| Captação Externa | 1.072 | 935 | 734 | 14,7% | 46,0% |
| Mercado de capitais | 459 | 437 | 409 | 5,0% | 12,2% |
| Multilaterais | 113 | 69 | 152 | 63,8% | -25,7% |
| Outros private placements e empréstimos sindicalizados | 500 | 429 | 173 | 16,6% | 189,0% |
| Total | 8.383 | 7.894 | 7.062 | 6,2% | 18,7% |

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco.

R\$ Milhões



Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 14,1%, sendo 12,0% capital de Nível I, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). A redução do índice é decorrente do crescimento da carteira de crédito e da alteração da ponderação de 75% para 85% no cálculo de ativos ponderados pelo risco das exposições relativas a grandes empresas (Circular nº 3.679, 31 de outubro de 2013). Adicionalmente, o Patrimônio de referência também sofreu impactos de ajustes prudenciais.

| | R\$ milhões | | |
|--|-------------|--------|--------|
| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 |
| Patrimônio de referência - PR | 1.442 | 1.476 | 1.477 |
| Nível I | 1.220 | 1.276 | 1.220 |
| Nível I - Índice de Basileia - % | 12,0% | 13,7% | 13,4% |
| Nível II | 222 | 200 | 257 |
| Nível II - Índice de Basileia - % | 2,1% | 2,2% | 2,8% |
| Patrimônio de referência exigido - PRE | 928 | 1.024 | 1.004 |
| Risco de Crédito | 847 | 922 | 900 |
| Risco de Mercado | 66 | 84 | 95 |
| Risco Operacional | 15 | 18 | 9 |
| Excesso de PR | 514 | 452 | 473 |
| Índice da Basileia - % | 14,1% | 15,9% | 16,2% |

Sobre o Pine

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

De acordo com a Revista Exame, com base no balanço de 2012, o Pine subiu 5 posições no ranking dos maiores bancos por patrimônio e hoje ocupa a 30ª colocação. Considerando somente bancos privados de controle Brasileiro, o Pine ocupa a 13ª posição. Ainda, segundo o ranking Melhores e Maiores da Revista Exame, o Pine está entre as 15 maiores instituições em volume de crédito para as grandes empresas, sendo o 6º banco privado de controle Brasileiro.

Governança Corporativa

O Pine possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Pine, além de integrar o nível 2 de Governança Corporativa, estão:

- Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração;
- 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais;
- Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas;
- Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS; e
- Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração.

PINE4

Em 31 de dezembro de 2013

| | ON | PN | Total | % |
|-----------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------|
| Controlador | 58.444.889 | 15.410.863 | 73.855.752 | 66,6% |
| Administradores | - | 6.333.605 | 6.333.605 | 5,7% |
| Free Float | - | 28.734.911 | 28.734.911 | 25,9% |
| Pessoas Físicas | - | 3.321.748 | 3.321.748 | 3,0% |
| Institucionais Locais | - | 12.705.969 | 12.705.969 | 11,5% |
| Estrangeiros | - | 5.814.522 | 5.814.522 | 5,2% |
| DEG | - | 5.005.067 | 5.005.067 | 4,5% |
| Proparco | - | 1.887.605 | 1.887.605 | 1,7% |
| Sub-total | 58.444.889 | 50.479.379 | 108.924.268 | 98,3% |
| Tesouraria | - | 1.918.045 | 1.918.045 | 1,7% |
| Total | 58.444.889 | 52.397.424 | 110.842.313 | 100,0% |

Após processo de bonificação, aprovado em 1º de novembro de 2013 em AGE e efetivado em 07 de janeiro de 2014, o total atual de ações passou a ser 123.612.756, sendo 65.178.483 ações ordinárias e 58.434.273 ações preferenciais.

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 13 de janeiro de 2014, o Pine pagou o valor total de R\$ 30 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 15,9 milhões representam juros sobre capital próprio (JCP) e R\$ 14,1 milhões, dividendos. Durante 2013, o Pine distribuiu um total de R\$ 62,2 milhões de JCP e R\$ 57,8 milhões de dividendos, o que representa um *dividend yield* de 10,6%. Desde 2008, o Pine distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ratings



| Moeda Local e Estrangeira | Longo Prazo | BB+ | BB+ | Ba1 | - |
|---------------------------|-------------|------|----------|--------|-------|
| | | B | B | - | - |
| Moeda Local e Estrangeira | Longo Prazo | BB+ | BB+ | Ba1 | - |
| | Curto Prazo | B | B | - | - |
| Nacional | Longo Prazo | brAA | AA-(bra) | Aa2.br | 10,50 |
| | Curto Prazo | | F1+(bra) | Br-1 | |

Balanço Patrimonial

| | R\$ milhões | | |
|--|---------------|---------------|---------------|
| | Dez-13 | Set-13 | Dez-12 |
| A ativo | 10.545 | 10.508 | 10.406 |
| Disponibilidades | 157 | 281 | 126 |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez | 668 | 870 | 405 |
| Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos | 2.515 | 2.627 | 4.261 |
| Relações interfinanceiras | 1 | 6 | 1 |
| Operações de crédito | 6.382 | 5.855 | 5.038 |
| (-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa | (186) | (190) | (190) |
| Operações de crédito - líquido | 6.196 | 5.665 | 4.848 |
| Outros créditos | 904 | 957 | 734 |
| Permanente | 104 | 101 | 31 |
| Investimentos | 76 | 73 | - |
| Imobilizado de uso | 26 | 26 | 29 |
| Intangíveis | 2 | 2 | 2 |
| Passivo | 9.272 | 9.243 | 9.186 |
| Depósitos | 3.156 | 2.924 | 3.319 |
| Captações no mercado aberto | 509 | 829 | 1.833 |
| Recursos de aceites e emissão de títulos | 1.738 | 1.505 | 1.292 |
| Relações interfinanceiras /interdependentes | 15 | 34 | 22 |
| Obrigações por empréstimos e repasses | 2.954 | 2.933 | 1.975 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 191 | 221 | 100 |
| Outras obrigações | 641 | 727 | 588 |
| Resultado de exercícios futuros | 68 | 70 | 56 |
| Patrimônio líquido | 1.272 | 1.264 | 1.220 |
| Passivo + Patrimônio líquido | 10.545 | 10.508 | 10.406 |

Demonstrativo de Resultado

| | R\$ milhões | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 4T13 | 3T13 | 4T12 | 2013 | 2012 |
| Receitas da intermediação financeira | 310 | 298 | 252 | 1.182 | 1.237 |
| Operações de crédito | 163 | 154 | 115 | 568 | 548 |
| Resultado de operações com títulos e valores mobiliários | 63 | 71 | 117 | 263 | 480 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 53 | 33 | 7 | 196 | 64 |
| Resultado de operações de câmbio | 31 | 40 | 13 | 155 | 145 |
| Despesas da intermediação financeira | (256) | (224) | (178) | (912) | (860) |
| Operações de captação no mercado | (169) | (146) | (127) | (608) | (607) |
| Operações de empréstimos e repasses | (63) | (44) | (32) | (203) | (170) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (24) | (34) | (19) | (101) | (83) |
| Resultado bruto da intermediação financeira | 54 | 74 | 74 | 270 | 376 |
| Receitas (despesas) operacionais | 1 | (13) | (21) | (50) | (115) |
| Receitas de prestação de serviços | 25 | 33 | 30 | 118 | 120 |
| Despesas de pessoal | (25) | (23) | (23) | (92) | (89) |
| Outras despesas administrativas | (25) | (24) | (22) | (95) | (92) |
| Despesas tributárias | (6) | (4) | (4) | (17) | (17) |
| Outras receitas operacionais | 52 | 6 | 3 | 73 | 48 |
| Outras despesas operacionais | (20) | (1) | (5) | (37) | (85) |
| Resultado operacional | 55 | 60 | 52 | 220 | 261 |
| Resultado não-operacional | 2 | 2 | 15 | 9 | 20 |
| Resultado antes da tributação sobre lucro e participações | 57 | 62 | 68 | 229 | 281 |
| Imposto de renda e contribuição social | (9) | (11) | (17) | (31) | (58) |
| Participações no resultado | (11) | (11) | (2) | (37) | (36) |
| Lucro líquido | 37 | 40 | 48 | 162 | 187 |

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Pine são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.